

O Livro de Daniel - Número cento e noventa e sete

Desdobramento profético: o segundo ajuntamento de Cristo e o papel escatológico do Islã na narrativa do Apocalipse

Jeff Pippenger
2024-04-29

Agora identificamos que um dos eventos representados pelos Sete Trovões é a obra de Cristo de reunir Seu povo pela segunda vez, que Ele começou a realizar em julho de 2023. A história milerita identifica que essa obra é realizada tendo a guerra do Islã como pano de fundo da mensagem.

A mensagem é a Revelação de Jesus Cristo, que é desvendada pouco antes de o tempo de graça se encerrar, mas essa mensagem é veiculada pela (colocada no contexto da) mensagem do Terceiro Ai. No exato momento em que o Senhor estava estendendo Sua mão pela segunda vez, em 1849, a Irmã White comentava sobre o estremecimento das nações iradas, o que é um símbolo do Islã.

Em 16 de dezembro de 1848, o Senhor me deu uma visão do abalo das potências dos céus. Vi que, quando o Senhor disse 'céu', ao dar os sinais registrados por Mateus, Marcos e Lucas, Ele quis dizer céu, e quando disse 'terra' Ele quis dizer terra. As potências dos céus são o sol, a lua e as estrelas. Elas governam nos céus. As potências da terra são as que governam na terra. As potências dos céus serão abaladas pela voz de Deus. Então o sol, a lua e as estrelas serão deslocados dos seus lugares. Eles não passarão, mas serão abalados pela voz de Deus.

Nuvens escuras e pesadas surgiram e se chocaram umas contra as outras. A atmosfera se abriu e recuou; então pudemos olhar para cima através do espaço aberto em Órion, de onde vinha a voz de Deus. A Cidade Santa descera por esse espaço aberto. Vi que os poderes da Terra estão agora sendo abalados e que os acontecimentos se sucedem em ordem. Guerra e rumores de guerra, espada, fome e pestilência são os primeiros a abalar os poderes da Terra; então a voz de Deus abalará o sol, a lua e as estrelas, e também esta Terra. Vi que o abalo dos poderes na Europa não é, como alguns ensinam, o abalo dos poderes do céu, mas é o abalo das nações iradas. Escritos Iniciais, 41.

Os historiadores confirmam que o que estava sacudindo as nações da Europa em 1848 eram as atividades dos exércitos do Islã, pois, profeticamente, eles são simbolizados como o poder que enfurece as nações. No primeiro testemunho de que o Senhor estendeu Sua mão uma segunda vez, no período de 1840 a 1844, a mensagem do Clamor da Meia-Noite chegou à reunião campal de Exeter. De lá até 22 de outubro de 1844, a mensagem varreu a costa leste dos Estados Unidos como um maremoto. Esse movimento havia sido tipificado pela entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, e foi um jumento que levou Cristo a Jerusalém.

A mensagem do Clamor da Meia-Noite representa toda a mensagem profética do Apocalipse de Jesus Cristo, mas esse Apocalipse é situado no contexto do Islã do Terceiro Ai, que enfurece as nações, pois é o Islã que traz a mensagem que é o Apocalipse de Jesus Cristo. Jesus é o Leão da

tribo de Judá, e Ele está ligado à mensagem do 'asno'.

Judá, tu és aquele a quem teus irmãos louvarão; tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão diante de ti. Judá é filhote de leão; da presa, meu filho, subiste; encurvou-se, deitou-se como leão e como leão velho; quem o despertará? O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de governante dentre os seus pés, até que venha Siló; e a ele se reunirão os povos. Atando à videira o seu jumentinho, e à videira escolhida o filho da sua jumenta; lavou no vinho as suas vestes, e no sangue das uvas as suas roupas; seus olhos serão vermelhos de vinho, e seus dentes brancos de leite. Gênesis 49:8-12.

É por meio de Judá que “o ajuntamento do povo” é realizado. Cristo, como Judá, é também a “Videira”, e a “videira escolhida” está atada ao “jumentinho”. Suas “vestes” são lavadas em “vinho”, que era “o sangue das uvas”. Cristo começou a derramar Seu sangue no Getsêmani, quando Ele suou sangue, e Getsêmani significa “lagar de azeite”. Do Getsêmani até a cruz, Ele derramou Seu precioso sangue para reunir todos os homens a Si mesmo.

Agora é o juízo deste mundo: agora será lançado fora o príncipe deste mundo. E eu, se for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim. Disse isto, significando de que morte havia de morrer. João 12:31-33.

A obra de Cristo de atrair a Si todos os homens é um processo de duas etapas, pois Ele primeiro reúne os "desterrados de Israel" e depois os usa como estandarte para atrair o Seu outro rebanho.

Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem. Assim como o Pai me conhece, eu também conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, que não são deste aprisco; a essas também devo conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor. João 10:14-16.

Os cento e quarenta e quatro mil são as "ovelhas" que O conhecem. As "outras ovelhas" são o Seu rebanho que sai da Babilônia quando vê e ouve o estandarte. Antes de Ele levantar o Seu estandarte, que são as Suas ovelhas, Ele primeiro os reúne pela segunda vez. Essa linha da história sagrada alinha-se com os versículos treze a quinze de Daniel, capítulo onze, e, portanto, está alinhada com a história oculta do versículo quarenta. Ela representa a linha do verdadeiro chifre protestante, que transcorre dentro da história do chifre protestante apóstata, do chifre republicano apóstata e da chegada da meretriz de Tiro, pouco antes da lei dominical do versículo quarenta e um. A linha do verdadeiro chifre protestante representa tanto a história quanto também a mensagem na qual os cento e quarenta e quatro mil são selados.

Os "desterrados de Israel" constituem um grupo em contraste com a "assembleia dos escarnecedores", expressão usada por Jeremias, ou com a "sinagoga de Satanás", como João a denomina em Apocalipse, capítulos dois e três, onde são abordadas as igrejas de Esmirna e Filadélfia. Os de Filadélfia representam os "cento e quarenta e quatro mil" do capítulo sete de Apocalipse, e Esmirna é "a grande multidão" do mesmo capítulo, que não se pode contar. As duas classes de remidos nos últimos dias estão em controvérsia com os que mentem, que estão na sinagoga de Satanás e afirmam ser o povo de Deus, pois dizem que são judeus.

A linha do verdadeiro chifre protestante consiste na controvérsia existente entre eles e o antigo povo da aliança, que então está sendo preterido. No mesmo período histórico, os fiéis também travam controvérsia com a linha do protestantismo apóstata e do catolicismo. Essas três entidades religiosas representam o dragão, a besta e o falso profeta no nível micro dentro da linha do verdadeiro chifre protestante.

"Vi que a igreja nominal e os adventistas nominais, como Judas, nos entregariam aos católicos para obterem sua influência a fim de se voltarem contra a verdade. Os santos então serão um povo obscuro, pouco conhecidos pelos católicos; mas as igrejas e os adventistas nominais que conhecem nossa fé e nossos costumes (pois nos odiavam por causa do Sábado, porque não podiam refutá-lo) trairão os santos e os denunciarão aos católicos como aqueles que desprezam as instituições do povo; isto é, que guardam o Sábado e desprezam o Domingo." Spalding e Magan, 1, 2.

Já tratamos desta passagem antes e, ao fazê-lo, identificamos que as expressões “igreja nominal” e “adventista nominal” teriam tido um significado e uma aplicação diferentes quando a Irmã White redigiu essas palavras. Ainda assim, os profetas falaram mais para os últimos dias do que para a sua própria história; portanto, nesta passagem, a igreja nominal nos últimos dias seria o protestantismo apóstata. A palavra “nominal” significa “apenas de nome”.

A chamada igreja protestante deixou de protestar contra Roma em 1844, quando se rebelou contra entrar, pela fé, no Lugar Santíssimo, onde poderia ter reconhecido que o sábado do sétimo dia é o dia correto de adoração. Em vez disso, manteve a adoração do sol, que é a marca do catolicismo. É impossível "protestar" contra Roma, que é a única definição da palavra "protestante", se você aceitou o símbolo de autoridade dela, que a igreja romana repetidamente identificou como sua autoridade para mudar o dia de adoração na Bíblia do sábado do sétimo dia para o domingo.

"Adventistas nominais" são aqueles que professam ser Adventistas do Sétimo Dia, mas também são identificados como Judas, que é o símbolo de um discípulo que traiu sua profissão de fé. A igreja Adventista do Sétimo Dia nominal odiará os "santos" e esses santos "serão" então "um povo obscuro". Eles odeiam os santos obscuros, "por causa do sábado", verdade que não podem "refutar". A verdade do sábado na história da Irmã White era o sábado do sétimo dia, mas tipifica a verdade do sábado dos últimos dias, que não pode ser refutada, e essa é a doutrina que foi primeiramente rejeitada pelo Adventismo do Sétimo Dia laodiceano em sua rebelião em 1863. Essa doutrina foi a primeira verdade fundamental descoberta por William Miller, e representa as verdades fundamentais do adventismo nas quais os adventistas nominais se recusam a andar, como representado pelos antigos caminhos de Jeremias. Essa verdade do sábado consiste nos "sete tempos", de Levítico vinte e seis.

A linha do verdadeiro Protestantismo, constituída por Filadélfia e Esmirna, é traída por aqueles representados como Judas. Judas pactuou trair Jesus três vezes, identificando, assim, uma traição progressiva que precedeu e se concluiu na cruz. O versículo dezesseis de Daniel onze representa a lei dominical, que foi tipificada pela cruz. Portanto, nos versículos que conduzem à lei dominical do versículo dezesseis, que também é a lei dominical do versículo quarenta e um, uma traição em três etapas sobrevém aos santos dos últimos dias. A traição ocorre durante o período em que o

Senhor está reunindo Seu estandarte dos últimos dias pela segunda vez.

Naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que estará posta por estandarte dos povos; a ela os gentios buscarão, e o seu descanso será glorioso. E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a mão, pela segunda vez, para recuperar o remanescente do seu povo, o que ficar, da Assíria, do Egito, de Patros, de Cuxe, de Elão, de Sinear, de Hamate e das ilhas do mar. E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e reunirá os dispersos de Judá desde os quatro cantos da terra. Também cessará a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará Judá, e Judá não oprimirá Efraim. Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus para o ocidente; juntos despojarão os do oriente; porão a mão sobre Edom e Moabe, e os filhos de Amom lhes obedecerão. Isaías 11:10-14.

Isaías identifica o contexto histórico desta passagem no versículo dez, com a expressão "naquele dia". Esse "dia" foi, portanto, identificado nos versículos que antecedem o versículo dez. Quando retrocedemos nessa narrativa profética específica até uma referência que nos permite identificar quando é "aquele dia", chegamos ao versículo um do capítulo dez.

Ai dos que decretam decretos injustos e dos que escrevem a opressão que prescreveram. Isaías 10:1.

A Irmã White identifica o “decreto injusto” deste versículo como a iminente lei dominical:

"Foi instituído um sábado idólatra, assim como a imagem de ouro foi erigida nas planícies de Dura. E assim como Nabucodonosor, o rei da Babilônia, promulgou um decreto determinando que todos os que não se prostrassem e adorassem essa imagem fossem mortos, do mesmo modo será feita uma proclamação de que todos os que não reverenciarem a instituição dominical serão punidos com prisão e morte. Assim, o sábado do Senhor é calcado aos pés. Mas o Senhor declarou: 'Ai dos que decretam decretos injustos e escrevem opressões que prescreveram' [Isaías 10:1]. [Sofonias 1:14-18]" Manuscript Releases, volume 14, 92.

O contexto do Senhor reunir Seu povo pela segunda vez é situado na história da crise iminente da lei dominical, pois, no versículo doze do capítulo dez, Isaías fala do Senhor concluir uma obra entre Seu povo antes de trazer Seu Juízo Executivo por ocasião do decreto iníquo, que é a lei dominical.

Assim acontecerá que, quando o Senhor tiver concluído toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, castigarei o fruto do coração presunçoso do rei da Assíria e a ostentação dos seus olhares altivos. Isaías 10:12.

A "obra sobre Sião e sobre Jerusalém", que o Senhor "realiza" antes que o castigo do papado comece na lei dominical, é o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. No capítulo nove de Ezequiel, o homem com o tinteiro de escriba passa por Jerusalém, colocando uma marca sobre aqueles "que suspiram e clamam por causa das abominações feitas na terra" e na igreja. Essa obra inclui o processo de o Senhor ajuntar os desterrados de Israel uma segunda vez. Ele os ajunta dos quatro cantos da terra, e os "quatro cantos da terra" são representados por oito áreas geográficas. Oito é o símbolo do processo de prova da imagem da besta, identificando, assim, que o

ajuntamento final daqueles que seriam o estandarte ocorre durante o período em que o teste da imagem da besta está sendo realizado na terra.

A unidade representada por "Efraim" "não invejando Judá, e Judá" "não hostilizando Efraim", ocorre quando os adversários de Judá são eliminados. Profeticamente, aqueles que eram o povo da antiga aliança — representados por Judas, ou pela sinagoga de Satanás, ou pela assembleia dos escarnecedores, ou pelos protestantes da história milerita, ou pelos judeus da história de Cristo — são "cortados" na primeira decepção. Quando Jeremias representa essa mesma história, foi instruído de que nunca poderia voltar à assembleia dos escarnecedores, embora eles pudessem voltar a ele se escolhessem arrepender-se.

De 18 de julho de 2020 até a lei dominical, o Senhor reúne o Seu povo dos últimos dias pela segunda vez. Ele os reúne de todo o mundo, durante um período em que está concluindo toda a Sua obra em Judá e Jerusalém. Nesse tempo de selamento, o povo de Deus dos últimos dias será pouco conhecido, mas, ainda assim, será confrontado por uma tríplice união que se opõe à sua obra.

O catolicismo é a besta da tríplice união, e uma de suas filhas é a classe que a Irmã White identifica como a igreja nominal. Eles representam o falso profeta. Os adventistas laodiceanos nominais, representados por Judas, são o dragão nesta representação. A rebelião de 1863 foi tipificada pela rebelião do antigo Israel no primeiro Kadesh, quando eles escolheram rejeitar a mensagem de Josué e Calebe e voltar para o Egito. O Egito é um símbolo do dragão.

Filho do homem, volta o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito; fala, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra ti, Faraó, rei do Egito, o grande dragão que jaz no meio dos seus rios, o qual disse: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo. Ezequiel 29:2, 3.

A rebelião em Cades representou a décima prova numa série de provas que resultou na rejeição e na morte do povo escolhido que fora tirado do Egito, e tipificou a prova final de um processo de provas que sobreveio ao Adventismo Milerita Filadélfico em 22 de outubro de 1844 e concluiu-se com a rebelião de 1863. Ao final da história do antigo Israel, os judeus "clamaram: 'Fora com ele, fora com ele, crucifica-o.' Pilatos disse-lhes: 'Devo crucificar o vosso Rei?' Os principais sacerdotes responderam: 'Não temos rei senão César.'" Na primeira rebelião e na última, o antigo povo da aliança escolheu reconhecer um símbolo do dragão (o Egito e a Roma pagã) como seu rei.

Em 18 de julho de 2020, os "adversários de Judá" foram "eliminados", e o templo dos cento e quarenta e quatro mil foi estabelecido. Restava apenas que o templo fosse purificado, antes que o Mensageiro da Aliança viesse de repente ao Seu templo. O templo da história milerita foi erigido ao longo de quarenta e seis anos, de 1798 até 1844. Na primeira decepção de 19 de abril de 1844, os protestantes foram cortados e se tornaram parte da sinagoga de Satanás, a assembleia dos escarnecedores, uma filha de Roma. Dali até 22 de outubro de 1844, ocorreu um processo de purificação, em preparação para que os fiéis seguissem a Cristo ao Lugar Santíssimo, para que Ele realizasse a obra de unir Sua divindade à humanidade deles.

A história do verdadeiro chifre protestante, que é reunido uma segunda vez pouco antes do decreto iníquo, para que seja o estandarte que Deus usa para chamar Seu outro rebanho para fora da Babilônia, ocorre no mesmo período em que os chifres apóstatas, republicano e protestante, estão se unindo, cometendo fornicção espiritual, tornando-se, assim, uma só carne, ou um só templo, que é a imagem da besta. O templo de Deus está simultaneamente formando a imagem de Cristo.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, dizendo: Põe-te à porta da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos vós de Judá, que entráis por estas portas para adorar o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrige os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. Não confieis em palavras mentirosas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor, são estes. Porque, se de todo corrigirdes os vossos caminhos e as vossas obras; se de todo executardes o juízo entre um homem e o seu próximo; se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, e não derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso mal; então vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, para todo o sempre. Eis que confiais em palavras mentirosas, que para nada aproveitam. Furtareis, matareis, e adulterareis, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conheceis; e vireis e vos apresentareis diante de mim nesta casa, que é chamada pelo meu nome, e direis: Estamos livres para fazer todas estas abominações? Tornou-se esta casa, que é chamada pelo meu nome, uma cova de ladrões aos vossos olhos? Eis que, eu mesmo, o vi, diz o Senhor.

Mas ide agora ao meu lugar que estava em Siló, onde pus o meu nome no princípio, e vede o que lhe fiz por causa da maldade do meu povo Israel. E agora, porque fizestes todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei, levantando-me cedo e falando, mas não ouvistes; e chamei-vos, mas não respondestes; portanto farei a esta casa, que se chama pelo meu nome, em que vós confiais, e a este lugar que dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. E lançar-vos-ei da minha presença, como lancei a todos os vossos irmãos, sim, toda a descendência de Efraim. Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem intercedas junto a mim; porque eu não te ouvirei. Não vês o que eles fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? Jeremias 7:1-17.